RESUMO - NEUROCIÊNCIA

TERAPIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS NA DOENÇA DE PARKINSON EM FASE INICIAL.

Ana Flávia Gomes Martins (anagomescnd@gmail.com)

Ivens Rafael Resplande De Sá (ivens1@edu.unifor.br)

Luiz Otávio Felin Santi (199186@upf.br)

Camila Kwiatkowski Alberti (camila_alberti@hotmail.com.br)

Matheus Nery Paes (matheusnerypaes@gmail.com)

Lisete Horn (lise_horn@yahoo.com)

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é uma doença lentamente progressiva e degenerativa causada pela degeneração de gânglios basais, caracterizada principalmente por tremores em repouso, rigidez muscular e bradicinesia. A terapia de estimulação cerebral profunda (ECP) é o procedimento cirúrgico considerado mais eficiente no tratamento dos sintomas motores da doença de Parkinson. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica a fim de verificar o uso da ECP para o alívio dos sintomas da doença de Parkinson em fase inicial, visto que um dos critérios para sua realização ser o paciente ter pelo menos 5 anos de doença de Parkinson diagnosticada. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed e JAMA Netw, com os descritores e operador booleano “Parkinson” AND “Deep Brain Stimulation”, no período de 2014 a 2024. Foram incluídos ensaios clínicos e revisões

sistemáticas, totalizando 21 artigos, dos quais 8 foram excluídos por terem baixa qualidade metodológica ou não atenderem o objetivo do estudo. RESULTADOS: Dentre os 13 artigos e ensaios clínicos selecionados: 5 demonstram diminuição da progressão da doença de Parkinson e polifarmácia com o uso da ECP em comparação com a terapia medica ideal isoladamente, 3 fornecem evidências de retardamento da progressão dos tremores em repouso em pacientes com estágio inicial da doença, 2 afirmam maiores efeitos colaterais pelo atraso e/ou dificuldade da otimização da programação de funções avançadas da ECP, 2 mostram discinesia precoce em configurações erroneamente intensivas de energia não necessária e 1 estudo afirma uma necessidade de pesquisas para entender os resultados neuropsicológicos a longo prazo associados à terapia precoce. DISCUSSÃO: Diante do estudo feito, a realização da ECP quando praticada precocemente demonstra resultados potencialmente positivos acerca do controle de sintomas motores, redução na progressão da doença e menor polifarmácia. No entanto, a presença de discinesia em pacientes cujo ajuste de energia não foi concordante é preocupante, assim como a falta de pesquisas visando esclarecer resultados neuropsicológicos a longo prazo. A necessidade de que o paciente tenha uma resposta a levodopa é necessária, sendo o melhor preditor de desfecho para cirurgia. Parkinsonismo atípico, doenças clínicas ou neuropsiquiátricas descompensadas e fases avançadas da doença também são critérios de exclusão a serem levados em conta. CONCLUSÃO: Em suma, a ECP mostra-se promissora no tratamento inicial da doença de Parkinson, com benefícios no controle dos sintomas motores, progressão da doença e redução da polifarmácia. Apesar dos resultados positivos, é necessário cautela na aplicação precoce desta terapia, devido aos efeitos adversos observados e à falta de cirurgiões habilitados para executar a cirurgia, sendo necessários mais estudos para otimizar as configurações da técnica e entender melhor seus efeitos a longo prazo, garantindo maior eficácia e segurança no tratamento.

Palavras-chave: estimulação cerebral profunda; parkinson; cirurgia.